

A CAPITAL

Director: FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

PROPRIEDADE: E.P.N.C. - EMP. PÚB. DOS JORNALS NOTÍCIAS E CAPITAL - R. JOAQ. ANT. AGUIAR, 65 - LISBOA-3 * TEL. 680125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEX 12306

**AUMENTO
DOS TRANSPORTES
SERVE PARA PAGAR
INCOMPETÊNCIA
E IMOBILISMO**

PÁGINA CENTRAL

SOARES A CAMINHO DO BRASIL ALARME DE BOMBA OBRIGA A ATERRAGEM EM LAS PALMAS

«**H**A uma bomba a bordo do avião em que viaja Mário Soares», eis o teor do telefonema anónimo recebido no Aeroporto de Lisboa, na noite de ontem. O alarme foi transmitido à TAP, que por sua vez entrou em contacto com o comandante do avião. Naquela altura, o «Boeing-707» voava para além das ilhas Canárias. O comandante decidiu então aterrar em Las Palmas, onde o pessoal do aeroporto se recusou a inspeccionar a bagagem, trabalho que acabou por ser feito pela tripulação da TAP. Mais tarde, desfeita a dúvida, o avião levantou em direcção a Brasília. Para evitar atrasos no programa oficial, foi dispensada a escala programada no Rio de Janeiro. Entretanto, falando aos jornalistas, momentos antes da partida de Lisboa, o dr. Mário Soares disse «existirem motivos históricos, culturais e interesses recíprocos que justificam uma

(Continua na página 7)



Militantes socialistas aguardavam Soares no aeroporto, à partida para o Brasil, manifestando a sua satisfação pelo êxito do partido nas eleições



As instalações da redacção ficaram quase totalmente destruídas pelo atentado terrorista

“GRUPO AUTÓNOMO” REIVINDICA ATENTADO CONTRA “O PAÍS”

COINCIDINDO praticamente com a explosão que ontem às 20 e 40 destruiu por completo as instalações do semanário «O País», foi depositada nos serviços da Radiodifusão Portuguesa, na Rua Sampaio Pina, um comunicado assinado por «Um Grupo Autónomo» reivindicando a autoria daquele

(Continua na página 8)

ELEIÇÕES OS NOMES DA CÂMARA DE LISBOA

QUEM vai governar a vida municipal na cidade-sede dos órgãos de soberania do nosso País, durante os próximos três anos? O nome do presidente da Câmara de Lisboa já foi bastante divulgado: é Aquilino Ribeiro Machado. E os restantes nomes? Para satisfazer a natural curiosidade do leitor apresentamos a seguir a lista completa dos 17 elementos que passarão a constituir o executivo da Câmara de Lisboa — sete do P.S., quatro da F.E.P.U., três do P.S.D. e três do C.D.S.

P. S. — Aquilino Ribeiro Machado, engenheiro civil, 46 anos; Inácio Peres Fernandes, arquitecto, 65 anos; Joaquim Albino Antunes da Cunha, engenheiro civil, 65 anos; Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira, advogado, 39 anos; Francisco Luís Murteira Nabo, economista; José Pedro Roque Gameiro Martins Barata, arquitecto, 47 anos; António da Silva Oliveira, médico dermatologista, 53 anos.

F. E. P. U. — António José de Almeida Silva Graça, médico, 39 anos; Mário Prista Casquilho, economista, 51 anos; António Anselmo Anibal, bancário, 34 anos; Paulo Roberto Brás Loureiro, empregado bancário.

(Continua na página 4)

NOVA MOEDA DE 25 ESCUDOS

UM novo tipo de moeda metálica com o valor facial de 25\$00 vai entrar em circulação, segundo um decreto do Ministério das Finanças, publicado no «Diário da República». A decisão tem a seguinte justificação: «Dado o grande volume de notas de 20\$00 em circulação e o elevado custo que a sua emissão

(Continua na página 24)

Espanhóis julgam nas urnas as propostas do Governo

(PÁGINA 16)

FREITAS DO AMARAL afirma



FREITAS DO AMARAL: número de abstenções é preocupante

NO rescaldo das eleições para as autarquias locais, o prof. Freitas do Amaral, presidente do C.D.S., deu ontem uma conferência de imprensa, no auditório da Gulbenkian, em que referiu a importância e o significado das mesmas, considerando-as como «um passo extremamente significativo a caminho da democracia local».

O dirigente centrista, que tinha a seu lado o secretário-geral do partido, Basílio Horta, frisou que «todavia, ainda não se conseguiu uma efectiva descentralização, funcional e financeira», mas que se dera «o primeiro passo».

Considerou o prof. Freitas do Amaral que o primeiro aspecto a sublinhar era o do elevado número de abstenções verificado, número «tanto mais preocupante quanto é certo que as abstenções têm tendência muito nitida para subir de eleição para eleição, o que faz supor um certo cansaço do povo português relativamente aos mecanismos eleitorais e, porventura, um certo desinteresse», factos que obrigam «as principais forças políticas a reflectirem sobre as causas deste fenómeno e acerca dos modos para o remediar».

Referindo as críticas da esquerda àquilo que «se chama a democracia formal», democracia que se fica apenas pelo «funcionamento de mecanismos formais do tipo eleitoral» e que não se traduz «em avanços substanciais na situação da vida das populações», o presidente do C. D. S. acusou os partidos de esquerda de conduzirem essas «operações de democracia formal» após o 25 de Abril. Não negando a necessidade e importância do processo eleitoral, o prof. Freitas do Amaral recordou que «o povo português espera ansiosamente por melhorias reais da sua situação».

C.D.S. mantém-se na oposição

Respondendo a questões postas pelos jornalistas, instado a esclarecer se o C. D. S. continua na sua atitude de oposição ao actual Governo, o prof. Freitas do Amaral afirmou que a «posição estratégica» do seu partido «está definida desde que o Governo constitucional tomou posse», e justificou: «Nós somos uma oposição ao Governo, democrática naturalmente, que se fundará no debate das ideias e não nas questões entre pessoas.»

Quanto aos resultados das eleições a que o político considerou que eles «vieram confirmar as posições relativas dos principais partidos obtidas nas eleições de Abril passado», não havendo, portanto, «alterações radicais no xadrez político português». Frisou, depois, que o P. S. voltou a descer na sua votação global, a estabilidade conseguida pela F. E. P. U. e o ligeiro aumento nas percentagens de votos tanto para o seu partido como para o P. P. D. / P. S. D. Declarou que o C. D. S. estava satisfeito com os resultados alcançados, «embora, naturalmente, eles pudessem ser melhores do que foram», justificando tal satisfação não só pelo aumento de votos para o seu partido, como pelo facto de o mesmo ter «progredido muito na sua implantação», nomeadamente na capital e noutras cidades, bem como em zonas industriais e fabris, referindo os casos mais evidentes.

Quanto ao «futuro» do Governo socialista, o líder centrista disse que ele depende, fundamentalmente, «de ser ou não capaz de enfrentar e de resolver a crise económica portuguesa». Frisou que na presente e difícil situação que vivemos se verificam os fenómenos que levam «a grandes convulsões sociais» — grande taxa de desemprego e de inflação —, motivo por que a crise que o País atravessa «vai exigir da parte do Governo uma

PRESIDENTE DA CÂMARA DE BEJA PROPÕE-SE

«Defender a Revolução e derrotar os regressistas»

«ESTAMOS decididos a abrir caminho ao desenvolvimento e progresso do concelho, a defender a Revolução e a derrotar definitivamente os regressistas», declarou ontem à noite a «A Capital» o presidente eleito para a Câmara Municipal de Beja, José Carlos da Silva Reis Colaço. Durante uma breve troca de impressões, Reis Colaço deu-nos conta dos problemas que afectam o «seu» município nos domínios da habitação, desenvolvimento económico, abastecimento de água e ensino.

Ex-funcionário da Força Aérea Portuguesa, José Carlos da Silva Reis Colaço é militante activo do Movimento Democrático Português — M. D. P. / C. D. E., tem 45 anos de idade e é casado. Fez parte das fileiras do M. U. D. Juvenil e posteriormente militou na Comissão Democrática Eleitoral. Actualmente e desde 1974 exerce as funções de presidente da comissão administrativa do concelho de Beja.

Satisfeito com os resultados obtidos, mas não surpreendido, Reis Colaço começou por refutar a opinião daqueles que o consideram partidário apaixonado «leia-se secretário», e intransigente.

«A acusação — disse-nos — é injusta. Estou há mais de dois anos à frente da comissão administrativa do concelho de Beja e nunca pus os interesses do meu partido acima dos interesses da população em geral. Na câmara sou apenas um homem de esquerda, um antifascista convicto. Se assim não fosse, como se explica que eu tivesse sido eleito? Se a lista apresentada pela Frente Eleitoral Povo Unido venceu as eleições para a câmara, é porque o nosso programa se identifica com os interesses da maioria dos municípios. E o programa é para se cumprir.»

Habitação

Reis Colaço falou-nos das actividades futuras da câmara, de planos já traçados e do actual programa de habitação social.

«Trata-se de um plano lançado há cerca de dois anos, terá de contemplar não só a cidade de Beja mas também as freguesias do concelho. Neste momento, um dos nossos principais objectivos é conseguir um novo sistema de crédito que dê aos trabalhadores rurais a possibilidade de

construírem a sua própria habitação já que não lhes é possível recorrer aos sistemas de crédito habituais. Em relação a este assunto pretendemos obter do Governo a concessão de um subsídio de 80 a 90 contos destinado a cada trabalhador rural que queira iniciar a construção da sua casa.

«Relativamente à cidade — prosseguiu — e por intermédio do Fundo de Fomento da Habitação, a câmara mandou construir 240 fogos, estando já prevista, para 1977, a construção de mais 200. Com o subsídio de 1 milhão e 200 mil contos concedido pelo Governo, a câmara mandou construir mais 42 fogos e abriu concurso para a construção de outros tantos. Outro subsídio também concedido pelo Fundo de Fomento da Habitação vai permitir a construção de mais 400 casas de renda económica. Está ainda prevista a instalação de 131 casas prefabricadas para desalojados.»

Desenvolvimento

Com respeito ao desenvolvimento económico, o programa aponta, entre outras, a necessidade de se estabelecer zonas para a instalação de unidades industriais baseadas, numa primeira fase, nos recursos agrícolas e pecuários da região. A propósito, Reis Colaço observou:

«O futuro dos Alentejos, no que se refere à pecuária, assenta essencialmente na exploração de gado ovino e caprino. Ora, sendo o Sul do País uma região onde se produzem grandes quantidades de lá, parece-me lógica a instalação de uma indústria de lanifícios no Alentejo. Temos recursos agrícolas, também é lógico que tenhamos aqui indústrias subsidiárias da agricultura. A criação de um parque industrial para assistência às máquinas agrícolas é um dos nossos principais objectivos. É preciso dar resposta às carências mais urgentes e esta é uma delas. Além disso, trata-se de um dos muitos problemas que não podem continuar à espera de soluções vindas de cima com todas as insuficiências e entraves burocráticos.

«Mas — sublinhou — administrar um concelho não é só resolver as carências mais prementes. É também pensar o futuro e lançar um plano de realizações que crie as condições essenciais para garantir o desenvolvimento económico. Neste aspecto, nós estamos decididos a avançar.»

Água

Interrogado sobre as deficientes condições em que se processa o abastecimento de água a algumas povoações rurais do concelho de Beja, o presidente eleito respondeu-nos:

«Trata-se de um problema que já nos preocupa mais. Em Maio de 1974 só três freguesias estavam dotadas de redes de abastecimento domiciliário e nenhuma delas dispunha de rede de esgotos. Em dois anos e meio, ou seja, a partir da data em que eu assumi a presidência da comissão administrativa, muitos problemas destes foram resolvidos e elaboraram-se os projectos necessários para garantir a curto prazo a cobertura total do concelho. Enfrentamos muitas dificuldades, mas conseguimos assegurar o abastecimento regular de água à cidade e às freguesias, embora para acudir a estas tivéssemos de recorrer ao transporte do precioso líquido em autotanques.

«No entanto, e como já disse, o problema da água já não constitui uma grande preocupação para nós. Estamos a caminhar para a barragem do Roxo e esperamos chegar lá no princípio do próximo ano. A partir do Roxo nós vamos abastecer não só o concelho de Beja mas também o de Aljustrel.»

Ensino

O programa da F. E. P. U., na parte que toca ao ensino, aponta para a construção de escolas e para a ampliação das já existentes. Referindo-se às carências sentidas nesse sector, Reis Colaço afirmou-nos a finalizar:

«O número de salas de aula a nível do concelho é bastante satisfatório. Mas, neste aspecto, o problema não se põe a nível do ensino primário. As necessidades existem a outro nível. Por exemplo, não há na região escolas agrícolas e pecuárias que formem os técnicos de que a mesma região necessita. Não há uma escola de educadoras de infância que prepare profissionais competentes para os infantários que vão ser criados brevemente. Como vê, temos muito que fazer. E vamos fazer.»

**ELEIÇÕES
PARA
AS
AUTARQUIAS
"PRIMEIRO
PASSO",
PARA
A
DEMOCRACIA
LOCAL**

capacidade de decisão, um poder de imaginação e uma potencialidade de concretização muito grandes que até agora não se têm verificado».

Respondendo a outra pergunta, o prof. Freitas do Amaral considerou que a balança de pagamentos é um dos problemas mais delicados e complexos da nossa economia. Disse que a sua resolução passa pela «adopção de um vasto conjunto de providências e medidas concretas que são necessárias», entre as quais apontou incentivar a confiança de portugueses e estrangeiros no sistema político e económico de Portugal e o aumento da produção e do investimento, qualquer delas essenciais para «que nos possamos lançar numa batalha de fomento substancial das exportações».

A reforma agrária

Sobre o problema da reforma agrária, considerou o prof. Freitas do Amaral «um progresso substancial» o facto de a mesma «se passar a fazer de acordo com a lei». Por outro lado, classificou como negativa «a decisão de prosseguir a reforma agrária, ou de fazer uma segunda que se baseie na mesma lei que deu cobertura à primeira», sublinhando que o seu partido não compreende como é que o P. S. declara ter uma política agrária diferente da dos comunistas e vai fazer «a sua» reforma agrária baseada na lei do P. C.

Outro dos pontos focados foi o do sistema da proporcionalidade adoptado para as presentes eleições, tendo o presidente do C. D. S. acordado que o seu partido a ele se tinha oposto, por o considerar incorrecto e dar azo a que «na maioria das câmaras do nosso país o executivo municipal fique entregue a vários partidos». Concluiu, assim, que «vamos ter câmaras a funcionar na base de coligações forçadas e se as coligações voluntárias, por vezes, funcionam mal, as forçadas, necessariamente, funcionarão muito pior».

SÁ CARNEIRO CONVICTO



SÁ CARNEIRO: «não» a questões partidárias nas autarquias

O presidente do P. P. D./P. S. D., dr. Sá Carneiro, deu ontem uma conferência de Imprensa, na Gulbenkian, em que analisou o resultado das eleições para as autarquias locais, apontando como um dos seus factores negativos a lei que as regulou, considerando-a uma das causas do elevado número de abstenções. Ladeado por Magalhães Mota e Barbosa de Melo, respectivamente secretário-geral e vice-presidente do P. P. D./P. S. D., o dr. Sá Carneiro começou por criticar que se tivessem eleito os órgãos do poder local «sem se saber qual o conteúdo dos seus poderes, qual a sua autonomia financeira». Criticou, igualmente, o regime proporcional adoptado para as câmaras municipais, que «como sempre dissemos, afectou ou irá afectar a eficácia dos governos municipais e levou algumas pessoas a desinteressarem-se, até, das candidaturas». afirmou, ainda, que o P. P. D./P. S. D. sempre sustentara que as eleições anteriores ou parte delas deveriam ter sido simultâneas, o que «era aconselhável do ponto de vista político».

Outro dos factores negativos apontados foi a falta de uso da Rádio e da Televisão, durante a campanha eleitoral, responsável pela não motivação dos eleitores. A propósito, frisou que «o Governo, em todo o caso, se servira desse meio poderoso que é a Televisão, sem reacção da Comissão Nacional das Eleições, o que motivou um protesto na própria Assembleia da República».

Mais adiante, o dirigente social-democrata disse que o encontro entre os principais responsáveis dos grandes partidos, na noite de segunda-feira, na TV, terido muito mais interesse se se tivesse realizado antes das eleições. Nas circunstâncias em que decorreu, na sua opinião pessoal, segundo frisou, o encontro fora uma «fastidiosa e longa exposição, intermeada de querelas, falando-se de eleições, quando haveria muito mais interesse para os espectadores em que se falasse de problemas concretos, tais como o Plano, o Orçamento, o aumento do custo de vida e a orientação da política económica e financeira, que foram afluorados superficialmente quando interessava o seu debate aprofundado».

Quanto à posição do P. P. D./P. S. D. nas presentes eleições, o dr. Sá Carneiro considerou que

**PPD/PSD
FRANCAMENTE REFORÇADO
PELAS PRESENTES ELEIÇÕES**

o partido saíra «francamente reforçado», nomeadamente na sua implantação no território nacional, fazendo uma «leitura» dos números já conhecidos. afirmou, ainda, que o partido nunca «pensara» estas eleições como nacionais, «antes sempre as encarámos, e assim orientámos a nossa campanha, como eleições que viam dar a possibilidade às pessoas de escolherem os seus representantes locais, em função dos seus interesses e da capacidade dos candidatos locais, mais do que em função de um ou de outro partido».

afirmou, noutro ponto, o líder social-democrata que as críticas do seu partido ao Governo, «que têm sido reforçadas», baseiam-se na indefinição da política governamental quanto ao Plano e quanto ao Orçamento, e no que respeita a este último «à circunstância de este não ser um Orçamento de austeridade, antes consumista, sem mecanismos previstos para contenção de despesas, que poderá dar, e dará quase necessariamente, a curto prazo, um descalabro financeiro ainda mais agravado».

Possível uma cooperação no seio das Câmaras Municipais

No período de perguntas e respostas, o dr. Sá Carneiro foi solicitado a dizer se mantinha a sua opinião de que o P. S., como Governo, ia ter um colapso muito em breve. O dirigente social-democrata recordou ter afirmado que «Governo socialista cairia só por si, desde que continuasse no rumo até agora revelado: falta de eficácia e ambiguidade. Rumo

que aparece — adiantou — também no Orçamento e no Plano». A posição do Partido Socialista não saiu reforçada nestas eleições e ainda que o seu resultado o tivesse favorecido, daí não resultaria uma alteração na política do Governo. Não tenho, portanto, nos resultados eleitorais qualquer elemento para alterar a minha opinião, que mantenho inteiramente».

Quanto à presença de várias forças políticas nas câmaras, após as eleições locais, aquele político afirmou que os social-democratas não tencionam levar para «os governos municipais questões partidárias, ou procurar através da acção municipal obter efeitos» para o seu partido, frisando que a orientação será no sentido de resolver os problemas locais. Considerou que se os outros partidos fizerem o mesmo «será possível uma cooperação no seio das câmaras», mas se não se seguir aquela linha de orientação, nas câmaras em que isso suceda «será muito difícil fazer avançar os municípios e contribuir para o progresso local».

Divergências quanto à reforma agrária

Relativamente ao problema da Reforma Agrária, o dr. Sá Carneiro considerou que «muitas das críticas» que o P. P. D./P. S. D. havia feito à política do eng.º Lopes Cardoso «foram retomadas pelo ministro António Barreto», afirmando que, no entanto, continuava a haver «divergências de fundo» entre a política agrária do seu partido e do P. S.

Em resposta a uma questão posta sobre a balança de pagamentos, o presidente do P. P. D./

/P. S. D. disse que a situação só poderá ser resolvida com o tempo, através da reactivação da economia portuguesa, do seu relançamento, dentro do qual e apenas «se podem enquadrar medidas de austeridade», esclarecendo que «a austeridade» — os sacrifícios pedidos ou impostos às pessoas —, só por si, não resolve os problemas da balança de pagamentos», acabando por resultar numa «maior injustiça e em piores condições de vida».

A propósito referiu o caso dos títulos do Tesouro, frisando que tal medida «não pode ser desincentivada dum plano económico global de relançamento e de controlo de despesas». e adiantou: «Sacrifícios como esse, se são justificáveis no quadro de uma política efectiva, não podem ser aumentados sem um limite, e nós verificamos que o Governo, depois de ter tentado consagrar o pagamento do 13.º mês em títulos do Tesouro por um decreto» e, mais tarde, apresentar uma proposta de lei à Assembleia da República, «pede na lei sobre o Orçamento autorização para empréstimos forçados até ao limite de dez milhões de contos. Ora se o 13.º mês, pago em títulos do Tesouro produzia cerca de três milhões de contos, dez milhões só serão obtidos pela triplicação, e mais do que isso, desta quantia, o que implica não a poupança forçada de um mês mas a poupança forçada de três meses, no próximo ano. Sacrifício incomportável, que não produz o efeito desejado de controlo de consumo e que aparece desgarrado, como um sacrifício pesadíssimo, sem a contrapartida de um relançamento económico, por falta de medidas adequadas».

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

P. S. D. — Helena Roseta, arquiteta, 28 anos; Luís Nandim de Carvalho, assistente universitário; Rui Filipe Ribeiro de Mendonça, engenheiro civil.

C. D. S. — António Jacinto Martins Canaverde, advogado, 42 anos; Pedro José Del-Negro Feist, comerciante, 40 anos; António Pedreira de Castro Norton de Matos, engenheiro, 41 anos.

Entrada em funções no início de 77

Os órgãos eleitos para as autarquias locais não deverão entrar em funções antes do início do próximo ano. O apuramento geral oficial por círculo inicia-se amanhã nas câmaras municipais de todo o País e, concluído este, a Comissão Nacional das Eleições dispõe de oito dias para fazer publicar no «Diário da República» o mapa oficial com o resultado das eleições.

Apenas depois das fases mencionadas se procederá à instalação dos diversos órgãos. Assim, de acordo com a letra da lei, «o presidente da câmara municipal, por si ou por seu delegado, procederá à instalação da nova assembleia de freguesia no prazo máximo de quinze dias a contar da resolução definitiva do apuramento».

Quanto à assembleia municipal e câmara municipal, as indicações da lei são idênticas, só que deverá ser o governador civil, por si ou por seu delegado, a proceder à sua instalação.

A junta de freguesia, que é constituída por um presidente e vogais, é eleita, de entre os seus membros, pela assembleia ou pelo plenário dos cidadãos eleitores. O plenário substitui a assembleia de freguesia nas freguesias com menos de 300 eleitores. A lei não prevê prazos para se proceder à eleição da junta de freguesia. É provável que o Ministério da Administração Interna venha a emitir algumas orientações gerais que facilitem e confirmem um mínimo de uniformidade à aplicação da lei, segundo nos informou, esta manhã, um elemento do S.T.A.P.E. — Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais. Os lugares deixados abertos na assembleia de freguesia, em consequência da eleição para a junta de freguesia, serão preenchidos pelos candidatos imediatamente a seguir na ordem das respectivas listas.

Entretanto, as assembleias de apuramento geral iniciam os seus trabalhos amanhã, às 9 horas, nos edifícios das câmaras municipais de todo o território nacional.

Compete a essa assembleia o apuramento da eleição na área de cada município e a proclamação dos candidatos eleitos.

Assembleias municipais e de freguesia

Segundo informação do Centro de Informática do Ministério da Justiça deverão ser divulgados ainda hoje, possivelmente ao fim da tarde, os resultados já apurados das eleições para as assembleias municipais e assembleias de freguesia, relativos às eleições do passado domingo para as autarquias locais.

Os resultados serão traduzidos em grandes sínteses e não discriminados por freguesias, uma vez que estas ultrapassam as quatro mil.

Sedes debate resultados das eleições

A Sedes promove, amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão de reflexão política sobre os resultados das eleições para as autarquias locais. São participantes Marcelo Rebelo de Sousa, António Gomes Mota e Fernando Melo Antunes.

A sessão decorre na sede daquela organização, na Rua Duque de Palmela, 2.5.ª, em Lisboa.

PRESIDENTES ELEITOS

CONTINUAMOS hoje a divulgar alguns nomes de presidentes eleitos para as diversas câmaras do País, bem como os resultados obtidos pelos partidos concorrentes em cada concelho. Nalguns casos, porém, não conseguimos apurar o nome do presidente eleito, enquanto que noutros não tivemos possibilidade de obter os resultados conseguidos por cada partido, pelo que divulgamos apenas o nome do presidente eleito. Contamos publicar amanhã os nomes dos presidentes eleitos para os últimos 67 concelhos que nos resta divulgar.

Proseguimos a publicação pormenorizada dos resultados das eleições para as autarquias locais, ao nível de câmaras municipais:

ANGRA DO HEROÍSMO

ANGRA DO HEROÍSMO — Presidente, Leopoldino Rocha Tavares, do P. S. D., que elegeram mais três vereadores; o P. S. também elegeram três. Dos 23 724 eleitores inscritos, votaram 14 426 (60,81%). Resultados: P. S. D., 7312 (50,69%); P. S., 5357 (37,13%); C. D. S., 1095 (7,59%); F. E. P. U., 292 (2,02%); brancos, 163 (1,13%); nulos, 207 (1,43%).

AVEIRO

AVEIRO — Presidente, José Girão Pereira, do C. D. S. AROUCA — Presidente, Zeferino Brandão, do P. S. D. CASTELO DE PAIVA — Presidente do P. S. D. (*), que elegeram mais um vereador; o P. S. elegeram dois e o C. D. S., um. Dos 9666 eleitores inscritos, votaram 5743 (59,41%). Resultados: P. S. D., 2589 (45,08%); P. S., 1803 (31,39%); C. D. S., 902 (15,71%); F. E. P. U., 227 (3,95%); brancos, 119 (2,07%); nulos, 103 (1,79%).

(* Não é conhecido o nome do presidente da câmara.

ILHAVO — Presidente José São Marcos Simões, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. e o C. D. S. também elegeram dois cada. Dos 18 406 eleitores inscritos, votaram 11 727 (63,71%). Resultados: P. S. D., 4863 (41,47%); P. S., 3265 (27,84%); C. D. S., 2481 (21,16%); F. E. P. U., 709 (6,05%); brancos, 214 (1,82%); nulos, 195 (1,66%).

BEJA

CASTRO VERDE — Presidente da F. E. P. U. (*), que elegeram mais quatro vereadores; o P. S. elegeram três. Votaram 3773 (65,41%) eleitores. Resultados: F. E. P. U., 2135 (56,59%); P. S., 1400 (37,11%); brancos, 127 (3,37%); nulos, 111 (2,94%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

MÉRTOLA — Presidente, António Serrão Martins, da F. E. P. U., que elegeram mais três vereadores; o P. S. elegeram um. Dos 9540 eleitores inscritos, votaram 5907 (61,28%). Resultados: F. E. P. U., 3324 (56,27%); P. S., 1571 (26,60%); C. D. S., 537 (9,09%); brancos, 178 (3,01%); nulos, 297 (5,03%).

ODEMIRA — Presidente, Justino Abreu dos Santos, da F. E. P. U., que elegeram mais três vereadores; o P. S. elegeram três. Dos 22 674 eleitores inscritos, votaram 13 618 (60,06%). Resultados: F. E. P. U., 6448 (47,35%); P. S., 5447 (4,00%); P. S. D., 855 (6,28%); brancos, 334 (2,45%); nulos, 534 (3,92%).

OURIQUE — Presidente, Ramiro Sobral de Vilhena, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; a F. E. P. U. e o P. S. elegeram um cada. Dos 6435 eleitores inscritos, votaram 3661 (56,89%). Resultados: P. S. D., 1742 (47,58%); F. E. P. U., 1033 (28,22%); P. S., 678 (18,52%); brancos, 92 (2,51%); nulos, 116 (3,17%).

VIDIGUEIRA — Presidente, Manuel Trindade Reis, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; a F. E. P. U. elegeram dois. Dos 5756 eleitores inscritos, votaram 4148 (72,06%). Resultados: P. S., 1945 (46,89%); F. E. P. U., 1929 (46,50%); brancos, 124 (2,99%); nulos, 150 (3,62%).

BRAGA

CELORICO DE BASTO — Presidente, João M. M. Pulido Almeida, do C. D. S., que elegeram mais três vereadores; o P. S. D., a F. E. P. U. e o P. S., um cada. Dos 13 174 eleitores inscritos, votaram 8867 (67,31%). Resultados: C. D. S., 4433 (50,56%); P. S. D., 1311 (14,79%); F. E. P. U., 1251 (14,14%); P. S., 1110 (12,52%); brancos, 253 (2,85%); nulos, 456 (5,14%).

VILA VERDE — Presidente, António Cerqueira, do C. D. S.

BRAGA — Presidente, Francisco Soares Machado, do P. S.

CABEZEIRAS DE BASTO — Presidente, Valdemar Gomes, do P. S.

ESPOSENDE — Presidente, Alexandre Faria, do C. D. S.

PÓVOA DO LANHOSO — Presidente, Amândio Oliveira, do P. S. D.

TERRAS DO BOURO — Presidente, Manuel Lomba, do P. S. D.

VILA NOVA DE FAMALICÃO — Presidente, José Carlos Marinho, do P. S. D.

BRAGANÇA

FREIXO DE ESPADA À CINTA — Presidente, Ambrósio Oliveira Guerra, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. elegeram um. Dos 4101 eleitores inscritos, votaram 2196 (53,55%). Resultados: P. S. D., 1045 (47,59%); P. S., 740 (33,70%); F. E. P. U., 230 (10,47%); brancos, 84 (3,83%); nulos, 97 (4,42%).

MIRANDA DO DOURO — Presidente, Rui A. B. Sanches Gama, do C. D. S., que elegeram mais um vereador; o P. S. elegeram dois e o P. S. D., um. Dos 6832 eleitores inscritos, votaram 3201 (46,85%). Resultados: C. D. S., 1144 (35,74%); P. S., 1064 (33,24%); P. S. D., 598 (18,68%); F. E. P. U., 129 (4,03%); brancos, 137 (4,28%); nulos, 129 (4,03%).

CASTELO BRANCO

OLEIROS — Presidente, Fernando Luís, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o C. D. S. elegeram dois. Dos 7358 eleitores inscritos, votaram 4324 (58,03%). Resultados: P. S. D., 1791 (41,42%); C. D. S., 1698 (39,27%); P. S., 479 (11,08%); F. E. P. U., 96 (2,22%); brancos, 137 (3,17%); nulos, 123 (2,84%).

COIMBRA

MIRANDA DO CORVO — Presidente, José Simões Pereira, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. também elegeram dois. Dos 8323 eleitores inscritos, votaram 4110 (49,38%). Resultados: P. S. D., 1858 (45,21%); P. S., 1670 (40,63%); C. D. S., 214 (5,21%); e F. E. P. U., 117 (2,85%); brancos, 131 (3,19%); nulos, 120 (2,92%).

PENELA — Presidente, José A. G. Coelho Silva, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. elegeram dois. Dos 6298 eleitores inscritos, votaram 3405 (54,58%). Resultados: P. S. D., 1842 (54,10%); P. S., 1193 (35,04%); C. D. S., 111 (3,26%); e F. E. P. U., 67 (1,97%); brancos, 69 (2,03%); nulos, 123 (3,61%).

VILA NOVA DE POIARES — Presidente, Jaime C. Mirta Soares, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. elegeram dois. Dos 4537 eleitores inscritos, votaram 2304 (50,78%). Resultados: P. S. D., 966 (41,93%); P. S., 779 (33,81%); C. D. S., 246 (10,68%); e F. E. P. U., 154 (6,68%); brancos, 80 (3,47%); nulos, 79 (3,43%).

ÉVORA

ARRAIÓLOS — Presidente, Gil L. Batata Neto, da F. E. P. U., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. elegeram dois. Dos 7015 eleitores inscritos, votaram 5513 (78,59%). Resultados: F. E. P. U., 3265 (59,22%); P. S., 1800 (32,65%); G. D. U. P., 189 (3,43%); brancos, 141 (2,56%); nulos, 118 (2,14%).

MOURÃO — Presidente, Pedro Caminho Couto, do P. S., que elegeram mais três vereadores; a F. E. P. U. elegeram um. Dos 2674 eleitores inscritos, votaram 1536 (57,44%). Resultados: P. S., 1033 (67,25%); F. E. P. U., 351 (22,85%); brancos, 80 (5,21%); nulos, 72 (4,69%).

FARO

ALJEZUR — Presidente, João Gonçalves Silva, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; a F. E. P. U. e o P. S. D. elegeram um cada. Dos 4457 eleitores inscritos, votaram 2773 (62,22%). Resultados: P. S., 1511 (54,49%); F. E. P. U., 639 (23,04%); P. S. D., 325 (15,25%); brancos, 81 (2,92%); nulos, 119 (4,29%).

LOULE — Presidente, António Andrade Sousa, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. D. também elegeram três e a F. E. P. U., um. Dos 31 971 eleitores inscritos, votaram 18 892 (59,11%). Resultados: P. S., 7736 (41,14%); P. S. D., 5916 (36,78%); F. E. P. U., 2862 (15,22%); M. R. P. P., 376 (2,00%); brancos, 543 (2,89%); nulos, 369 (1,96%).

MONCHIQUE — Presidente, José M. Nobre Furtado, do P. S. D., que elegeram mais um vereador; o P. S. elegeram dois e a F. E. P. U., um. Dos 8347 eleitores inscritos, votaram 4764 (57,77%). Resultados: P. S. D., 1946 (40,85%); P. S., 1917 (40,24%); F. E. P. U., 679 (14,25%); brancos, 117 (2,46%); nulos, 105 (2,20%).

S. BRÁS DE ALPORTEL — Presidente, João Pires Cruz, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. D. e a F. E. P. U. elegeram um cada. Dos 5679 eleitores inscritos votaram 3244 (57,12%). Resultados: P. S., 1588 (48,95%); P. S. D., 995 (30,67%); F. E. P. U., 558 (17,20%); brancos, 50 (1,54%); nulos, 53 (1,63%).

FUNCHAL

RIBEIRA BRAVA — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram também os quatro vereadores restantes. Dos 8002 eleitores inscritos votaram 4174 (52,16%). Resultados: P. S. D., 3327 (79,71%); P. S., 400 (9,58%); C. D. S., 180 (4,31%); F. E. P. U., 92 (2,20%); brancos, 95 (2,32%); nulos, 120 (2,87%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

S. VICENTE — Presidente, Gabriel Esmeraldo, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o C. D. S. e o P. S. elegeram um cada. Dos 4813 eleitores inscritos votaram 2587 (53,75%). Resultados: P. S. D., 1438 (55,59%); C. D. S., 641 (24,78%); P. S., 395 (15,27%); brancos, 37 (1,43%); nulos, 76 (2,94%).

SANTA CRUZ — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais quatro vereadores; o P. S. e o C. D. S. elegeram um cada. Dos 13 491 eleitores inscritos votaram 7317 (54,24%). Resultados: P. S. D., 4691 (64,11%); P. S., 1250 (17,08%); C. D. S., 934 (12,76%); F. E. P. U., 121 (1,65%); brancos, 91 (1,24%); nulos, 230 (3,14%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

GUARDA

FORNOS DE ALGODRES — Presidente, Francisco Almeida Menano, do P. S. D., que elegeram mais três vereadores; o C. D. S. elegeram um. Dos 4954 eleitores inscritos, votaram 3120 (62,98%). Resultados: P. S. D., 2116 (67,82%); C. D. S., 553 (17,72%); F. E. P. U., 174 (5,58%); brancos, 166 (5,32%); nulos, 111 (3,56%).

VILA NOVA DE FOZ COA — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais dois vereadores; o P. S. e o C. D. S. elegeram um cada. Dos 7949 eleitores inscritos votaram 4732 (59,53%). Resultados: P. S. D., 1986 (41,97%); P. S., 1213 (25,63%); C. D. S., 1020 (21,56%); F. E. P. U., 257 (5,43%); brancos, 121 (2,56%); nulos, 135 (2,85%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

HORTA

CORVO — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais dois vereadores; o P. S. também elegeram dois. Dos 304 inscritos votaram 260 (85,53%). Resultados: P. S. D., 138 (53,08%); P. S., 119 (45,77%); brancos, 1 (0,38%); nulos, 2 (0,77%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

LAJES DAS FLORES — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais um vereador; o C. D. S. também elegeram dois e a F. E. P. U., um. Dos 1461 eleitores inscritos votaram 914 (62,56%). Resulta-

dos: P. S. D., 335 (36,65%); C. D. S., 283 (30,96%); F. E. P. U., 146 (15,97%); P. S., 116 (12,69%); brancos, 11 (1,20%); nulos, 23 (2,52%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

HORTA — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais quatro vereadores; o P. S. elegeram dois. Dos 10 921 eleitores inscritos votaram 7324 (67,06%). Resultados: P. S. D., 4497 (61,40%); P. S., 2123 (28,99%); C. D. S., 284 (3,88%); F. E. P. U., 174 (2,38%); brancos, 150 (2,05%); nulos, 96 (1,31%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

MADALENA — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais três vereadores; o P. S. elegeram um. Dos 4296 eleitores inscritos votaram 2770 (64,69%). Resultados: P. S. D., 1671 (60,13%); P. S., 839 (30,37%); C. D. S., 109 (3,92%); F. E. P. U., 83 (2,99%); brancos, 53 (1,91%); nulos, 33 (1,19%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

LEIRIA

LEIRIA — Presidente, Carlos Pimenta, do P. S. D., que elegeram mais 4 vereadores. O C. D. S. elegeram 3 e o P. S. elegeram 2. Dos 57 992 eleitores inscritos, votaram 38 433 (66,27%). Resultados: P. S. D., 14 383 (37,42%); C. D. S., 9772 (25,42%); P. S., 9391 (24,43%); F. E. P. U., 2017 (5,24%); P. C. P. (m. l.), 460 (1,19%); M. R. P. P., 298 (0,77%); L. C. I., 226 (0,58%).

LISBOA

CADAVAL — Presidente, Rui Nunes Lopes, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; o C. D. S. e o P. S. D. também elegeram dois, cada. Dos 10 605 eleitores inscritos, votaram 6242 (58,86%). Resultados: P. S. D., 2225 (35,85%); C. D. S., 1568 (25,12%); P. S. D., 1537 (24,62%); F. E. P. U., 467 (7,48%); brancos, 171 (2,74%); nulos, 274 (4,39%).

MAFRA — Presidente, Manuel Soutelinho, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. D. também elegeram três, e a F. E. P. U., um. Dos 31 278 eleitores inscritos votaram 16 507 (52,78%). Resultados: P. S., 6657 (40,33%); P. S. D., 5054 (30,52%); F. E. P. U.,

1997 (12,10%); C. D. S., 1141 (6,91%); G. D. U. P., 336 (2,04%); M. R. P. P., 335 (2,03%); brancos, 517 (3,13%); nulos, 470 (2,85%).

PONTA DELGADA

POVOAÇÃO — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais dois vereadores, o P. S. e C. D. S. elegeram um, cada. Dos 5744 eleitores inscritos, votaram 2398 (41,75%). Resultados: P. S. D., 1230 (51,29%); P. S., 571 (23,81%); C. D. S., 401 (16,72%); brancos, 115 (4,80%); nulos, 81 (3,38%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

RIBEIRA GRANDE — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais três vereadores, o P. S. elegeram dois e o C. D. S., um. Dos 16 376 eleitores inscritos, votaram 7313 (44,66%). Resultados: P. S. D., 3584 (49,01%); P. S., 2184 (29,86%); C. D. S., 956 (13,07%); F. E. P. U., 83 (1,13%); brancos, 184 (2,52%); nulos, 322 (4,40%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

VILA DO PORTO — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais três vereadores, o P. S. elegeram um. Dos 4718 eleitores inscritos, votaram 1747 (37,03%). Resultados: P. S. D., 1063 (60,85%); P. S., 450 (25,76%); C. D. S., 98 (5,61%); brancos, 66 (3,78%); nulos, 70 (4,01%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

VILA FRANCA DO CAMPO — Presidente, do P. S. D. (*), que elegeram mais três vereadores, o P. S. elegeram um. Dos 6982 eleitores inscritos, votaram 3027 (43,35%). Resultados: P. S. D., 1891 (62,47%); P. S., 789 (26,07%); C. D. S., 183 (6,05%); brancos, 71 (2,35%); nulos, 93 (3,07%).

(* Não é conhecido o nome do presidente.

PORTALEGRE

CAMPO MAIOR — Presidente, Manuel Azinhais Nabeiro, do P. S., que elegeram mais dois vereadores, a F. E. P. U. elegeram dois. Dos 6051 eleitores inscritos, votaram 4782 (79,03%). Resultados: P. S.,

2728 (57,05%); F. E. P. U., 1700 (35,55%); P. S. D., 244 (5,10%); brancos, 59 (1,23%); nulos, 51 (1,07%).

GAVIAO — Presidente, António Moutinho Rêbo, do P. S., que elegeram mais três vereadores, a F. E. P. U. elegeram um. Dos 5717 eleitores inscritos, votaram 3338 (58,39%). Resultados: P. S., 1877 (56,23%); F. E. P. U., 789 (23,64%); C. D. S., 403 (12,07%); brancos, 125 (3,74%); nulos, 144 (4,31%).

MARVÃO — Presidente, Manuel Pedro da Paz, do P. S., que elegeram mais três vereadores, o C. D. S. elegeram um. Dos 4477 eleitores inscritos, votaram 3125 (69,80%). Resultados: P. S., 1673 (59,94%); C. D. S., 708 (22,66%); F. E. P. U., 227 (7,26%); P. S. D., 170 (5,44%); brancos, 77 (2,46%); nulos, 70 (2,24%).

PORTO

AMARANTE — Presidente, Amadeu da Silva, do P. S. D.

BAIÃO — Presidente, Abel Jorge de Castro Ribeiro, do P. S.

MAIA — Presidente, Jorge Luís Catarino, do P. S.

MATOSINHOS — Presidente, Mário Moreira Maia, do P. S.

PÓVOA DE VARZIM — Presidente, Manuel Tenreiro Carneiro, do C. D. S., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. D. e P. S. também elegeram dois, cada. Dos 29 058 eleitores inscritos, votaram 21 547 (74,15%). Resultados: C. D. S., 6556 (30,43%); P. S. D., 6253 (29,02%); P. S., 9774 (45,55%); F. E. P. U., 2158 (10,02%); brancos, 411 (1,91%); nulos, 395 (1,83%).

VILA NOVA DE GAIA — Presidente, António Gonçalves Fonseca, do P. S.

SANTARÉM

ALPIARCA — Presidente, Joaquim Alcobia Mattias, da F. E. P. U., que elegeram mais três vereadores; o P. S. elegeram um. Dos 6238 eleitores inscritos, votaram 4637 (74,33%). Resultados: F. E. P. U., 2727 (58,81%); P. S., 1281 (27,63%); G. D. U. P., 415 (8,95%); brancos, 78 (1,68%); nulos, 136 (2,93%).

ALCANENA — Presidente, Joaquim Henriques, do P. S., que

ESPECIAL / ELEIÇÕES

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

elegeram mais um vereador; o P. S. D., F. E. P. U. e C. D. S. elegeram um, cada. Dos 9945 eleitores inscritos, votaram 7141 (71,80 %). Resultados: P. S., 2442 (34,20); P. S. D., 1798 (25,18); F. E. P. U., 1416 (19,86); C. D. S., 1239 (17,35); brancos, 146 (2,04); nulos, 98 (1,37).

CARTAXO — Presidente, Renato Vieira Campos, do P. S., que elegeram mais três vereadores; a F. E. P. U. elegeram dois e o P. S. D., um. Dos 15 426 eleitores inscritos, votaram 10 096 (65,45 %). Resultados: P. S., 5046 (49,98); F. E. P. U., 2338 (23,16); P. S. D., 1172 (11,61); C. D. S., 850 (8,42); M. R. P. P., 169 (1,67); brancos, 266 (2,63); nulos, 235 (2,33).

TORRES NOVAS — Presidente, Pedro Natal Luz, do P. S., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. D. e a F. E. P. U. também elegeram dois cada. Dos 26 837 eleitores inscritos, votaram 16 381 (61,04 %). Resultados: P. S., 6148 (37,53); P. S. D., 4694 (28,66); F. E. P. U., 3781 (23,08); M. R. P. P., 459 (2,80); G. D. U. P., 417 (2,55); brancos, 521 (3,18); nulos, 361 (2,20).

VILA NOVA DA BARQUINHA — Presidente, Luís Silva Moreira, do P. S., que elegeram os restantes quatro vereadores. Dos 8527 eleitores inscritos, votaram 3527 (41,36%). Resultados: P. S., 2486 (70,48); F. E. P. U., 440 (12,48); G. D. U. P., 309 (8,76); brancos, 169 (4,79); nulos, 123 (3,49).

SETÚBAL

ALMADA — Presidente, José Martins Vieira, da F. E. P. U., que elegeram mais cinco vereadores; o P. S. elegeram quatro e os G. D. U. P. um. Dos 102 726 eleitores inscritos, votaram 63 996 (62,30 %). Resultados: F. E. P. U., 27 259 (42,59); P. S., 21 589 (33,73); G. D.

U. P., 4559 (7,12); P. S. D., 3966 (6,20); C. D. S., 3845 (6,01); M. R. P. P., 800 (1,25); P. C. P. (m-l), 337 (0,53); L. C. I., 85 (0,13); brancos, 909 (1,42); nulos, 647 (1,01).

ALCÁÇER DO SAL — Presidente, José Pomba Cupido, da F. E. P. U., que elegeram mais quatro vereadores; o P. S. elegeram dois. Dos 12 495 eleitores inscritos, votaram 8633 (69,09 %). Resultados: F. E. P. U., 4759 (55,13); P. S., 2800 (32,43); C. D. S., 596 (6,90); brancos, 305 (3,53); nulos, 173 (2,00).

GRANOLA — Presidente, António Figueira Mendes, da F. E. P. U., que elegeram mais três vereadores; o P. S. também elegeram três. Dos 12 737 eleitores inscritos, votaram 9405 (73,84 %). Resultados: F. E. P. U., 5311 (56,47); P. S., 3370 (35,83); G. D. U. P., 420 (4,47); brancos, 121 (1,29); nulos, 163 (1,95).

SANTIAGO DE CACÉM — Presidente, José Raposo Nobre, da F. E. P. U., que elegeram mais três vereadores; o P. S. também elegeram três. Dos 19 764 eleitores inscritos, votaram 14 185 (71,77 %). Resultados: F. E. P. U., 6492 (45,77); P. S., 4878 (34,39); P. S. D., 1409 (9,93); G. D. U. P., 566 (3,99); C. D. S., 264 (1,86); brancos, 281 (1,98); nulos, 295 (2,08).

VIANA DO CASTELO

PONTE DA BARCA — Presidente, José Maria Peixoto, do P. S. D.

PAREDES DE COURA — Presidente, João Sousa Guerreiro, do P. S. D.

MONÇÃO — Presidente, Daniel Fernandes, do C. D. S.

MELGAÇO — Presidente, Carlos Augusto Alves, do P. S.

CAMINHA — Presidente, Pita Guerreiro, do P. S.

VISEU

ARMAMAR — Presidente, António dos Santos Monteiro, do P. S. D.

CASTRO DAIRE — Presidente, César da Costa Santos, do P. S. D.

CINFEAS — Presidente, Manuel Cerveira Pinto Ferreira, do P. S.

LAMEGO — Presidente, António Ferreira, do P. S. D.

MOIMENTA DA BEIRA — Presidente, Manuel Pinto, do P. S. D.

MORTAGUA — Presidente, Bráulio Afonso de Sousa, do P. S. D.

PENEDONO — Presidente, José António Pereira, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o P. S. elegeram dois. Dos 2815 eleitores inscritos, votaram 1822 (64,72 %). Resultados: P. S. D., 933 (51,21); P. S., 639 (35,07); F. E. P. U., 95 (5,21); brancos, 38 (2,09); nulos, 117 (6,42).

RESENDE — Presidente, Albino Brito Matos, do P. S. D.

S. JOÃO DA PESQUEIRA — Presidente, João Nascimento Costa, do C. D. S.

TAROUCA — Presidente, Afonso Albuquerque, do P. S. D.

TONDELA — Presidente, Martinho Rebelo, do C. D. S.

VISEU — Presidente, Eduardo Leal Loureiro, do C. D. S.

VOUZELA — Presidente, Augusto Santos Guimarães, do P. S. D., que elegeram mais dois vereadores; o C. D. S. elegeram dois. Dos 9253 eleitores inscritos, votaram 5656 (61,13 %). Resultados: P. S. D., 2259 (39,94); C. D. S., 1835 (32,44); P. S., 682 (12,06); F. E. P. U., 649 (11,47); brancos, 97 (1,71); nulos, 134 (2,37).

IMPrensa BRASILEIRA dá GRANDE RELEVÓ às ELEIÇÕES PARA AUTARQUIAS EM PORTUGAL

OS principais jornais brasileiros dão grande importância aos resultados verificados nas eleições para as autarquias locais, não deixando de os equacionar com a visita do Primeiro-Ministro Soares, segundo um telegrama da agência ANOP.

Para «O Estado de São Paulo», a «eleição consolida Governo de Soares», tendo os resultados superado «as previsões mais optimistas» e surpreendido «até mesmo os próprios dirigentes do partido, uma vez que, diante da insatisfação popular com as últimas medidas de austeridade económica impostas à Nação, esperava-se conseguir no máximo 32 por cento dos votos». Depois de assinalar que «o Partido Comunista conseguiu uma ligeira progressão, enquanto o Centro Democrático Social obteve o quarto

lugar» e os «pequenos partidos da esquerda liderada pelo major Otel Saraiva de Carvalho» registaram «completo esvaziamento», o mesmo jornal assinala: «Embora os resultados dessas eleições não tenham alterado praticamente o quadro político português, deram ao Primeiro-Ministro segurança para prosseguir com a linha que adoptou e, além disso, para negociar com as autoridades brasileiras, na sua visita ao Brasil, acordos mais duráveis e vantajosos para os países».

Também «A Folha de São Paulo» dedica a esta matéria o espaço mais privilegiado da sua primeira página, sob o título «Eleição fortalece Soares». «Criticado pela direita e pelo Partido Comunista — escreve o editorialista —, Mário Soares tem conseguido, apesar de tudo, imprimir à sua gestão, à frente do Gabinete português, uma clara linha em direcção à ampliação das liberdades políticas e civis em Portugal, de acordo com o sentido que, em geral, os socialistas europeus empregam ao designar tais características do regime político de uma sociedade que se industrializa». Após salientar o «apoio e a colaboração dos cidadãos» ao programa governamental — «exactamente o que Soares acabou por conseguir no pleito de domingo» — a «Folha» conclui: «É nesse quadro de uma vitória política e, por via de consequência diplomática, que o Primeiro-Ministro de Portugal visita o Brasil, onde, certamente, não deixará de encontrar o bom acolhimento que sempre reservamos aos representantes dos países estrangeiros e, sobretudo, aos que fazem a rota que nasce no Tejo».

«Mário Soares vitorioso em Portugal chega amanhã», é o título escolhido pelo «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, para o seu noticiário eleitoral, embora, em página interior, prefira sublinhar que o «Governo de Soares sai fortalecido da eleição».

«Uma relativa estabilidade do eleitorado socialista, social-democrata e democrata-social é um expressivo crescimento dos votos comunistas, escreve o matutino, acaracterizaram os resultados das eleições municipais de domingo em Portugal». Referindo-se ao executivo, o jornal sustenta que «as pressões comunistas para a formação de um governo do eleitorado do P. C. P., que não só cresceu como recuperou a faixa de eleitores que abandonara nas eleições presidenciais de Junho em favor de Otel Saraiva de Carvalho».

Também os jornais da capital brasileira, que normalmente exprimem as posições dos sectores governamentais, destacam as eleições portuguesas do seu noticiário: «Mário Soares ganha eleições e inicia ofensiva no Brasil» e «Eleição fortalece socialistas», são os títulos escolhidos, respectivamente, pelo «Correio Brasileiro» e pelo «Jornal de Brasília». «A vitória socialista, comenta o primeiro, tem vinculações com a visita que o Primeiro-Ministro português fará ao Brasil, uma vez que lhe garante a credibilidade necessária para a consolidação de projectos bilaterais que comporão a sua agenda de conversações com o Governo brasileiro». O «Jornal», entretanto, opina que «com tais resultados torna-se patente a tendência à estabilidade do eleitorado, não só dos socialistas como também dos centristas, sendo também evidente que a esquerda, incluindo os partidos que apoiam os comunistas, fizeram algum progresso, em relação às eleições legislativas passadas». Resta saber, conclui o articulista, se o veredicto popular conseguirá acabar com a violência que preponderou durante a campanha eleitoral.

Comentários nos jornais de Londres

Os jornais de Londres comentam os resultados das eleições para as autarquias locais portuguesas realizadas no domingo passado.

O «Guardian» e o «Financial Times» dão especial destaque ao acontecimento através de duas longas notícias, sublinhando a vitória do Partido Socialista.

António de Figueiredo, do «Guardian», escreve que «o Partido Socialista português teve uma impressionante vitória nas eleições para o Governo local apesar da baixa afluência às urnas».

Mais adiante afirma: «Os comunistas que fizeram a campanha eleitoral sob o rótulo «Povo Unido» obtiveram um resultado um pouco melhor que nas eleições passadas».

Na sua opinião, «a única surpresa no conjunto da votação poderia ser a confirmação da estabilidade do eleitorado português».

O «Financial Times», por sua vez, sublinha «a vitória de Mário Soares, cujo partido obteve 33 por cento dos votos, vindo logo a seguir o P. S. D., cuja votação não se alterou e o Partido Comunista que obteve os resultados mais significativos», e prossegue:

«Tanto na área do Alentejo, como na área industrial de Setúbal, o Partido Comunista obteve a maioria dos votos. E mesmo numa pequena cidade do Norte, Fafe, que foi reducto de militância anticomunista, a Frente Povo Unido obteve 14 por cento dos votos».

Na opinião do correspondente do «Financial Times», Mário Soares terá que decidir como lidar com as «autarquias locais que não lhe sejam favoráveis, embora o poder dessas autoridades não esteja ainda estabelecido».

«Le Monde» em eleições portuguesas

O jornal francês «Le Monde» escreve que os resultados das eleições municipais em Portugal permitem ao Primeiro-Ministro Mário Soares recomeçar em terreno sólido, diz um telegrama da agência Reuter proveniente de Paris.

Em editorial publicado na primeira página, o vespertino independente declara: «As eleições locais de 12 de Dezembro provaram uma vez mais a estabilidade do eleitorado português, ao qual foi restituída a voz em 25 de Abril de 1974».

«O sr. Soares, que por vezes parecia dirigir a sua equipa com menos firmeza do que era necessário, pode, por consequência, começar do novo em terreno sólido».

«Mas os problemas persistem», acrescenta o jornal. «Apesar de modestos sinais de recuperação, a crise está aí. Os empréstimos estrangeiros podem ser uma ajuda temporária. Contudo, se forem excessivos, comprometerão a independência nacional.»

CALENÁRIO DE REUNIÕES

- Plenário do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, na Voz do Operário, às 21 horas.
- Reunião da Associação dos Pais e Encarregados de Educação do Liceu D. João de Castro, às 21 horas.
- Reunião do Sindicato dos Capitães, Oficiais, Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, às 21 horas.
- Assembleia do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, em Coimbra, às 21 e 30.
- Assembleia do Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Oficinas Correlativas do Centro e Sul, no I. S. T., às 21 horas.
- Referendo do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, das 8 às 21 horas.
- Plenário nacional de delegados do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, nos Bombeiros Voluntários da Ajuda, às 21 horas.
- Assembleia eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, às 21 horas.
- Assembleia geral do Sindicato dos Telefonistas e Oficinas Correlativas do Norte, no Porto, às 18 horas.
- Reunião do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, na Biblioteca Nacional, às 21 horas.
- Sessão sobre problemática da Reforma Fiscal, na Associação Comercial de Lisboa, às 18 e 30.
- Assembleia geral da Associação de Ciclistas do Sul, às 21 horas.
- Reunião na Associação Portugal-Angola, às 21 horas.
- Assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, às 21 e 30.
- Assembleia geral do Core de Previdência do Ministério das Finanças, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, às 21 horas.
- Assembleia eleitoral do Cineclub de Porto.

Viaje com o seu carro de comboio



AutoExpresso

Caminhos de Ferro Portugueses

PUBLICIDADE